



Tropologias do discurso de gênero e do texto literário em contos de Bernardo Élis

Bruna Carla Martins Ramos ¹ (PG)*, Márcia Maria de Melo Araújo ² (PQ)

Av. Dr. Deusdeth Ferreira de Moura - Centro, Goiás - GO, 76600-000.

Resumo: O objetivo desta comunicação é discutir questões essenciais que (de)formam a sociedade, problematizando a situação estereotipada da figura feminina e a relação de poder construída e impregnada nos discursos que permeiam a sociedade, e investigar também o sujeito coisificado e as metáforas sociais. O corpus da investigação se pauta nos contos “A Enxada” da obra “Veranico de Janeiro” publicada em 1966, e “Ontem, como hoje, como amanhã, como depois”, da obra “Caminhos e Descaminhos” publicada em 1965, de Bernardo Élis. Para que essa pesquisa assuma uma feição científica, a fundamentação teórica será sustentada por autores como Hayden White (2014), Homi Bhabha (2005), Pedro Fonseca (2011) e Alfredo Bosi (2017), entre outros. Quanto à metodologia, essa pesquisa se pauta como bibliográfica, já que se utilizará de obras como os contos citados anteriormente e confrontados com outras obras que lhe sustentarão teoricamente a fim de que, a partir desse confronto, um novo conceito em relação ao tema apresentado possa ser criado. Os resultados esperados são o conhecimento a respeito das figuras de linguagem que expressam a relação opressora a que as classes marginalizadas estão submetidas, e a contribuição epistemologicamente às pesquisas que tenham como objetivo conhecer um pouco mais sobre Bernardo Élis.

Palavras-chave: Figuras de linguagem. Estereótipos. Literatura Goiana.

Introdução

Esta comunicação trata de projeto de mestrado agraciado com bolsa de estudo da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg) em que se propõe investigar o sujeito oprimido e o opressor, nos contos “A Enxada” e “Ontem, como hoje, como amanhã, como depois”, de Bernardo Élis, levantando questões a respeito de tropos e como ocorre a construção do discurso que garante a dominação e superioridade sobre o outro.

As relações de poder bem explícitas em ambos contos demonstram características do período colonial histórico brasileiro, no caso específico no estado de Goiás (QUEIRÓS, 1969). Assim, as condições de exclusão em que as personagens Put Koe e Supriano vivem são importantes para entender como ocorre esse processo.

¹ bruna19carlaramos@hotmail.com





Homi Bhabha (2005), em *O local da cultura*, mostra as relações de poder entre o sujeito colonizado e o colonizador, apresentando conceitos fundamentais, como o estereótipo, que atua no sentido de reconhecer e recusar a diferença, o estranho e o não familiar. Desse modo o estereótipo impõe um enquadramento que muitas das vezes não corresponde à realidade social. A criação de estereótipos fixa uma ideia negativa a respeito do outro, do que não está classificado dentro dos padrões sociais requeridos: “nego, à toa, não vale a dívida [...]” (ÉLIS, s. d. p. 85). Entretanto, nota-se que, nos contos selecionados para esta pesquisa, o autor, ao focar personagens como Supriano e Put Koe, parece subverter o estereótipo, para que o leitor veja a prerrogativa cultural e colonizadora que se sobrepõe às personagens.

Na verdade, a hipótese que rege esta pesquisa reside nos pressupostos políticos dos tropos colonialistas da receptividade e da selvageria hostil presentes nos contos selecionados. À doce, gentil e receptiva Put Koe, o Cabo Sulivero não faz maiores reservas, visto que ela poderia atender plenamente seu pensamento desejoso, embora de forma assimilada e explorada, já que ele queria mesmo era uma mulher branca para se casar. Em relação a Supriano, a sua submissão e receptividade são relativizados pelo seu contrário, oscilando entre dois tropos opostos, colocando, de um lado, Supriano como ignorante, puro e submisso, e de outro, como um animal, a requerer a tutela disciplinar da lei.

Na linha dessas ideias, o que se pretende examinar são certas estratégias retóricas, presentes nas narrativas, aparentemente salvaguardadas pelo caráter figurativo, mas que promovem uma complexa interação entre pensamento, palavra e ação. Em outras palavras, certos tropos que atestam essa situação subumana em que as personagens estão inseridas e que as tornam vítimas de uma mentalidade ideologicamente legitimizada pelo *locus* dominador. Ademais, em relação a Put Koe, “há poucos textos encontrados com figuras ou personagens femininas indígenas principais e quando elas aparecem são idealizadas ou em papéis carregados de sentido pejorativo, como é o caso de Iracema de José de Alencar” (ARAÚJO, SILVA, PIMENTA, 2018, p. 417).

Para Castro (1994), o que dá impulso à criação da ficção é a relação histórica que há entre os homens. “Por isso a ficção é tanto mais real quando mais for





ficção. Fingir é revelar” (CASTRO, 1994, p. 48). Por isso, adentrar ao mundo de uma personagem literária é poder conhecer a essência humana, ainda que de forma restrita, mas são pistas hermenêuticas implorando para serem decifradas, pegando emprestadas as palavras do mito grego: “Decifra-me ou te devoro”. Em meio a essa possibilidade que a literatura permite, Supriano e Put Koe passam à condição de todo aquele que enfrenta as mais adversas situações da vida em busca de sobrevivência.

Material e Métodos

Este trabalho se pauta em uma revisão bibliográfica por meio de análise literária em que se possam discutir/revisar questões da existência humana presentes nos contos “A Enxada” e “Ontem, como hoje, como amanhã, como depois” de Bernardo Élis. A narrativa predominantemente regionalista se expressa como denúncia das más condições em que classes minoritárias são submetidas. Entretanto a natureza humana, assim como a cultura, são tópicos dificilmente definidos. Para tanto, seguem-se os conceitos apresentados por Hayden White (2014) e Homi Bhabha (2005), os estudos de Pedro Fonseca (2011), análises de Alfredo Bosi (2017) e de outros autores consultados, a fim que se possa confrontar as questões defendidas com assuntos já trabalhados por esses autores.

Ainda, mesmo por meio da pesquisa bibliográfica, será possível discutir aspectos literários, tropológicos e históricos, especificamente da literatura bernardiana, em que a ficção parece representar de forma mais fiel as relações sociais. Nesse sentido, as fontes de pesquisa reunidas no referencial teórico e nas referências do projeto ajudarão no estudo sobre o sujeito oprimido e o opressor. Além disso, servirão de norte para o levantamento dos tropos e de questões a respeito de como se constitui o discurso que garante a dominação e superioridade sobre o outro e as condições de exclusão em que Put Koe e Supriano vivem são importantes para entender como ocorre esse processo.

Resultados e Discussão





A pesquisa aqui discutida, tem como resultado pretendido debater questões importantes e inerentes à sociedade, presentes em dois contos bernardianos. Essas questões envolvem a figura da mulher, a coisificação do ser, a relação de poder, a influência do colonialismo patriarcalista, além de ressaltar metáforas da linguagem relacionadas a tropos, que reforçam a exploração das classes marginalizadas, por meio de estereótipos. Além disso, espera-se também promover a Literatura, principalmente a goiana, tanto no âmbito estadual quanto nacional, por meio de participação de comunicações orais em eventos científicos, publicação de resumos e artigos em revistas, livros e anais de eventos, a fim de que se expresse a relevância literária dos autores goianos como Bernardo Élis.

Considerações Finais

Sobre nossas considerações, ponderamos que é nesse espaço de construção dominadora, de recorrência patriarcal, que se torna tentador perspectivar a visão conquistadora e colonizadora em termos de discurso de gênero. Nesse sentido é que pode-se perceber nos contos de Bernardo Élis questões que fazem referência à fragilidade da existência humana – o mote da filosofia existencialista: a vida se resume em angústia, sofrimento e desespero.

O pano de fundo, os costumes e tradições goianas em suas mais variadas formas se destacam como uma moldura dentro da qual elementos históricos e geográficos se transfiguram para um plano literário, com possibilidades de (re)interpretar o contexto histórico goiano e a passagem, segundo Bosi (2017), de um lento processo de aculturação do português, do negro e do índio, com consequências econômicas e culturais que ultrapassaram o momento da fase colonial.

Ademais a presença da ironia e de outras figuras de linguagem como a metáfora e a metonímia nos contos bernardianos marcam o sentido da palavra tropos, que segundo White (2014, p. 14), “geram figuras de linguagem ou de pensamento mediante a variação do que ‘normalmente’ se espera deles e por via das associações que estabelecem entre conceitos que habitualmente se supõem estarem ou não relacionados de maneiras diferentes da sugerida no tropo utilizado”. Assim, a partir





dos contos selecionados, pretende-se verificar como os tropos funcionam nos discursos promovidos por narradores e personagens de Bernardo Élis.

Agradecimentos

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás

Ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade da Universidade Estadual de Goiás

Ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELLP)

Referências

ARAÚJO, A. de F. O regionalismo como outros. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n 21, Brasília, jul. dez, 2006, p. 113-114.

ARAÚJO, M. M. M.; SILVA, L. G. da; PIMENTA, B. C. F. A mulher indígena no conto “Ontem, como hoje, como amanhã, como depois” de Bernardo Élis. **REVELLI**, Inhumas, v.10, n.2, Jun./2018. p. 406-420. ISSN 1984 – 6576.

Dossiê Estudos de Linguagem e Interculturalidade.

BHABHA, H. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BORGES DIAS SANTOS, L. A obra de Bernardo Élis: entre o centro e a periferia. **XII Congresso Internacional da ABRALIC. Centro, Centros – Ética, Estética**, 18 a 22 de julho de 2011, Curitiba. Disponível em <https://abralic.or.br/eventos/cong2011/AnaisOnline/resumos/TC1044-1.pdf> acesso em jan. de 2021.

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2017.

CARNEIRO, F. S. B. Trabalho, opressão e língua no conto “A Enxada” de Bernardo Élis. **Anais do SIELP**, V. 2, nº 01, Uberlândia: EDUFU, 2012.

CASTRO, M. A de. Natureza do fenômeno literário. IN: SAMUEL, R. **Manual de Teoria Literária**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

HOLANDA, S. B. de. **Raízes do Brasil**. 21. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999

LYRA, P. **O rela no poético**. Rio de Janeiro: Cátedra, 1986.

MEYER, A. **Textos críticos**. (org..João Alexandre Barbosa). São Paulo: Perspectiva, 1986

QUEIRÓZ, M. I. P. de. **O mandonismo local na vida política brasileira**. São Paulo: Instituto de Estudos Brasileiro, 1969.

SAMUEL, R. Arte e Sociedade. IN: SAMUEL, R. **Manual de Teoria Literária**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1994

WHITE, H. **Trópicos do discurso**: ensaios sobre a crítica da cultura. Trad. Alípio Correia de Franca Neto. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

